

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: EXPERIÊNCIAS INICIAIS DO PET LETRAMENTO RACIAL TEC¹

ANTI-RACIST EDUCATION: INITIAL EXPERIENCES OF PET RACIAL LITERACY TEC

*EDUCACIÓN ANTIRRACISTA: EXPERIENCIAS INICIALES DE PET
ALFABETIZACIÓN RACIAL TEC*

Marcele Teixeira Homrich Ravasio

Doutora em Educação
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha,
Santo Ângelo, RS, Brasil
E-mail: marcele.ravasio@iffarroupilha.edu.br

Nei Rodrigo Moreira

Graduando em Licenciatura em Computação
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha,
Santo Ângelo, RS, Brasil
E-mail: nei.2022000136@aluno.iffar.edu.br

Fernando Oliveira Fagundes

Graduando em Licenciatura em Computação
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha,
Santo Ângelo, RS, Brasil
E-mail: fernando.2021019090@aluno.iffar.edu.br

Arthur Hanke Karkow

Graduando em Licenciatura em Computação
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha,
Santo Ângelo, RS, Brasil
E-mail: arthur.58008@aluno.iffar.edu.br

Lucas Freitas Soares

Graduando em Licenciatura em Computação
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha,
Santo Ângelo, RS, Brasil
E-mail: lucas.93013@aluno.iffar.edu.br

RESUMO

Este relato de experiência apresenta as primeiras ações do Grupo PET Letramento Racial Tec, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET). O objetivo é desenvolver e aplicar produtos educacionais fundamentados na teoria da negritude, promovendo o letramento racial e contribuindo para a formação

antirracista nas escolas de ensino médio da comunidade. A metodologia foi organizada em três etapas: formação teórica, elaboração dos produtos educacionais e aplicação nas escolas públicas de ensino médio. Os resultados preliminares indicam o amadurecimento crítico dos bolsistas, a produção de materiais pedagógicos e a realização de ações de letramento racial. Por fim, o texto discute os

¹ O grupo PET Letramento Racial TEC integra o Programa de Educação Tutorial (PET), com apoio do Ministério da Educação (MEC), conforme previsto no edital de seleção que garante financiamento por meio de bolsas aos seus integrantes.

desafios enfrentados e os próximos passos do projeto, como a ampliação das ações e a formação de professores.

ABSTRACT

This experience report presents the first actions of the PET Racial Literacy Tec Group, related to the Tutorial Education Program (PET). The study aims at developing and applying educational products based on the theory of blackness, promoting racial literacy and contributing to anti-racist education in the community's high schools. The methodology was organized in three stages: theoretical training, development of educational products and

RESUMEN

Este informe de experiencia presenta las primeras acciones del Grupo Tec de Alfabetización Racial del PET, vinculado al Programa de Educación Tutorial (PET). El objetivo es desarrollar e implementar productos educativos basados en la teoría de la negritud, promoviendo la alfabetización racial y contribuyendo a la educación antirracista en escuelas secundarias comunitarias. La metodología se organizó en tres etapas: formación teórica, desarrollo de productos

Palavras-chave: Educação Antirracista; Letramento Racial; Programa de Educação Tutorial (PET); Relações Étnico-Raciais.

application in public highschools. Preliminary results indicate the critical maturity of the fellows, the production of pedagogical materials and the realization of racial literacy actions. Finally, the next discusses the challenges faced and the project's next steps, such as the expansion of actions and teachers' training.

Keywords: anti-racist education; racial literacy; tutorial education program (PET); ethnic-racial relations.

educativos e implementación en escuelas secundarias públicas. Los resultados preliminares indican la madurez crítica de los becarios, la producción de materiales pedagógicos y la implementación de acciones de alfabetización racial. Finalmente, el texto analiza los desafíos enfrentados y los próximos pasos del proyecto, como la expansión de las acciones y la capacitación docente.

Palabras clave: Educación antirracista; alfabetización racial; Programa de educación tutorial (PET); Relaciones étnico-raciales.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

Nas últimas décadas, o debate sobre as relações étnico-raciais na educação brasileira tem ganhado maior visibilidade, impulsionado tanto por movimentos sociais quanto por avanços nas políticas públicas. A escola, enquanto espaço de formação cidadã e construção de identidades, é chamada a assumir um papel ativo no enfrentamento das desigualdades raciais historicamente construídas. Nesse contexto, iniciativas voltadas para a promoção da equidade racial e para a valorização da cultura e história afro-brasileira tornam-se fundamentais. Entre essas iniciativas, destaca-se a

necessidade de práticas educativas que reconheçam e enfrentem as estruturas que sustentam as diferentes formas de exclusão racial presentes no cotidiano escolar.

O racismo estrutural, conforme discutido por Almeida (2019), manifesta-se como um sistema historicamente consolidado de desigualdades que atravessa as instituições sociais, incluindo a escola, naturalizando práticas discriminatórias e hierarquias raciais. No contexto da educação brasileira, essa estrutura se evidencia nas desigualdades de acesso, permanência e sucesso escolar entre estudantes negros, bem como na ausência de representatividade e valorização das identidades negras nos currículos e materiais didáticos (Cavalleiro, 2001; Gomes, 2017).

A escola, enquanto espaço social de formação de sujeitos, historicamente reproduziu estereótipos e silenciamentos que contribuem para a manutenção de desigualdades raciais. Frente a esse cenário, a educação antirracista emerge como uma perspectiva teórico-metodológica que busca romper com a lógica excludente do racismo estrutural, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a diversidade étnico-racial, reconheçam a história e a cultura afro-brasileira e africana, e construam processos educativos pautados na equidade e na justiça social (Brasil, 2003; Gomes, 2012). Nesse sentido, a implementação de ações de letramento racial no ambiente escolar configura-se como uma estratégia fundamental para o enfrentamento do racismo e a construção de uma educação mais inclusiva e democrática.

É nessa direção que se insere o Grupo PET Letramento Racial Tec, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET), com apoio do Ministério da Educação (MEC), por meio do Edital nº 04, de 10 de julho de 2024. Implantado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Ângelo/RS, o grupo tem como objetivo central desenvolver e implementar produtos educacionais que integrem a teoria sobre a negritude, promovendo o letramento racial na comunidade local. Sua proposta envolve diretamente estudantes do Curso de Licenciatura em Computação, oportunizando a articulação entre formação inicial de professores, práticas de ensino, pesquisa e extensão. Ao desenvolver ações de caráter educativo, fundamentadas em bases teóricas críticas sobre as relações étnico-raciais, o Grupo PET Letramento Racial

Tec busca contribuir de maneira efetiva para o enfrentamento do racismo no contexto escolar e para a construção de uma educação antirracista e socialmente comprometida.

Essa iniciativa se justifica pela necessidade urgente de incorporar a educação antirracista como eixo transversal na formação de professores, incluindo áreas historicamente distanciadas desse debate, como a Computação. Em um campo fortemente marcado por desigualdades de acesso e representatividade racial, é fundamental que futuros docentes desenvolvam competências críticas para identificar, problematizar e combater práticas racistas presentes tanto no cotidiano escolar quanto nos conteúdos e metodologias de ensino. A inserção da perspectiva antirracista na formação de professores de computação amplia o compromisso social do curso, promove uma visão mais inclusiva e plural das tecnologias e possibilita a criação de práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades e identidades dos estudantes, especialmente daqueles pertencentes a grupos historicamente marginalizados.

A atuação do Grupo PET Letramento Racial Tec alinha-se diretamente à proposta formativa institucional do Instituto Federal Farroupilha, conforme estabelecido em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2026) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Esses documentos orientadores reforçam o compromisso da instituição com a responsabilidade social e a formação integral dos estudantes, compreendendo-os como sujeitos históricos, sociais e culturais, capazes de compreender criticamente as transformações sociais e de atuar na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ao desenvolver produtos educacionais fundamentados na teoria da negritude e voltados para o letramento racial, o grupo PET concretiza os princípios institucionais que defendem o trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa articulação fortalece a formação de professores críticos e socialmente engajados, especialmente na área da computação, ampliando a compreensão de que a prática docente também deve contemplar a promoção da equidade racial e o enfrentamento das desigualdades estruturais presentes na educação brasileira.

Diante desse contexto, o presente artigo configura-se como um relato de experiência, com o objetivo de refletir sobre as primeiras ações desenvolvidas pelo Grupo PET Letramento Racial Tec, analisando suas contribuições iniciais para a formação antirracista no âmbito da Licenciatura em Computação. A partir da descrição das atividades realizadas, busca-se evidenciar como a participação dos estudantes nas diferentes etapas do projeto – desde o estudo teórico até a aplicação de produtos educacionais nas escolas da comunidade local – tem favorecido a construção de uma consciência crítica acerca das relações étnico-raciais. Ao compartilhar essa experiência, pretende-se também fortalecer o debate sobre a importância da transversalização da educação antirracista nos cursos de formação de professores, especialmente em áreas técnicas e tecnológicas, tradicionalmente distantes dessa discussão.

2 METODOLOGIA

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979 pela então Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e atualmente vinculado à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), constitui uma política pública voltada para o fortalecimento da formação acadêmica de estudantes de graduação nas instituições de ensino superior do Brasil. Seu objetivo central é promover uma formação ampla e de qualidade, que vá além da transmissão de conteúdos, estimulando a construção de uma trajetória acadêmica pautada na autonomia intelectual, no compromisso social e na formação cidadã.

Os grupos PET são organizados a partir de três princípios indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão. Essa tríade orienta todas as atividades desenvolvidas pelos grupos, assegurando uma formação que articule a produção de conhecimento científico, a prática pedagógica e a intervenção social. O ensino se concretiza por meio de atividades formativas que ampliam o repertório teórico e metodológico dos estudantes. A pesquisa é estimulada a partir da investigação de temáticas relevantes para o contexto social e acadêmico, promovendo o desenvolvimento da criticidade e

da capacidade analítica dos bolsistas. A extensão, por sua vez, garante a interação da universidade com a sociedade, permitindo que os conhecimentos produzidos no meio acadêmico sejam compartilhados e aplicados em diferentes contextos sociais, culturais e educacionais.

Além desses princípios, o PET também valoriza o trabalho coletivo, a autonomia dos grupos, a formação interdisciplinar e a produção de ações socialmente referenciadas. Como destaca a legislação que regulamenta o programa (BRASIL, 2010), as atividades devem contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com a transformação social e com a promoção da equidade e da justiça.

No caso específico do Grupo PET Letramento Racial Tec, esses princípios orientam o desenvolvimento de ações que integram formação teórica, produção de materiais pedagógicos e intervenções educativas junto à comunidade, com o objetivo de promover o letramento racial e contribuir para a formação de professores mais conscientes e preparados para enfrentar as desigualdades étnico-raciais no espaço escolar.

O percurso metodológico foi organizado em três etapas principais: (1) formação teórica e estudo bibliográfico, com foco nas discussões sobre relações étnico-raciais e educação antirracista; (2) elaboração de produtos educacionais, com definição de objetivos pedagógicos, metodologias de aplicação e estratégias de avaliação; e (3) implementação dos produtos em escolas públicas de ensino médio de Santo Ângelo/RS, seguida de processo de avaliação das ações realizadas.

O acompanhamento das atividades e o processo formativo do grupo ocorreram de maneira contínua e dialógica, com encontros presenciais e virtuais (realizados via Google Meet), além de trocas de registros escritos enviados pelos bolsistas à tutora, os quais continham reflexões, relatos de atividades e planejamento das ações seguintes. Outro aspecto que integrou o processo metodológico foi a participação dos bolsistas em seminários do componente curricular Prática enquanto Componente Curricular

(PeCC) da Licenciatura em Computação, que abordaram temáticas relacionadas à diversidade, inclusão e práticas educativas

Esses momentos possibilitaram ampliar a reflexão crítica dos bolsistas sobre as relações étnico-raciais no contexto educacional e fortalecer a articulação entre o trabalho desenvolvido no PET e as discussões curriculares da formação inicial de professores. A combinação das estratégias de acompanhamento adotadas buscou assegurar a participação ativa dos bolsistas, promovendo a reflexão constante, o diálogo formativo e a integração das ações do grupo aos processos formativos do curso de Licenciatura.

A atuação do Grupo PET Letramento Racial Tec fundamenta-se em uma abordagem teórica que articula, de forma intencional e crítica, a Educação Antirracista como eixo estruturante e as Epistemologias Negras e o Feminismo Negro como eixo epistemológico. Essa escolha teórica busca garantir que as ações formativas e os produtos educacionais desenvolvidos pelo grupo estejam ancorados em referenciais que questionam as estruturas históricas de exclusão e promovem a valorização das identidades e saberes da população negra.

3 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Atualmente, o Grupo PET Letramento Racial Tec é composto por seis bolsistas, que, ao longo de sete meses de trabalho (novembro de 2024 a junho de 2025), vêm desenvolvendo ações voltadas à promoção do letramento racial na comunidade local. Nesse período, o grupo realizou a aplicação de dez produtos educacionais, construídos a partir das discussões teóricas promovidas internamente e em resposta às demandas identificadas junto às escolas parceiras. Essas ações foram implementadas em duas escolas públicas de ensino médio do município de Santo Ângelo/RS, contando com a parceria dos estudantes da Licenciatura em Computação do Instituto Federal Farroupilha, por meio das atividades vinculadas ao Componente Curricular Prática

enquanto Componente Curricular (PeCC), possibilitando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

As atividades desenvolvidas no âmbito do Grupo PET foram organizadas com o objetivo de desenvolver e implementar produtos educacionais que integrem a teoria sobre a negritude, promovendo o letramento racial na comunidade local. Para alcançar esse objetivo, as ações foram estruturadas em três etapas interligadas, articulando os princípios formativos do PET com as diretrizes institucionais do IFFar.

A primeira etapa consistiu em um estudo bibliográfico orientado, no qual os bolsistas se dedicaram à leitura, análise e discussão de obras fundamentais sobre a temática da negritude e das relações étnico-raciais. As bibliografias utilizadas foram previamente selecionadas pela tutora, visando oferecer uma base teórica sólida para a construção dos futuros produtos educacionais. Entre as obras estudadas destacam-se: *Interseccionalidade* (Akotirene, 2019), *Racismo Estrutural* (Almeida, 2019), *Colorismo* (Devulsky, 2021), *Intolerância Religiosa* (Nogueira, 2020) e *O que é lugar de fala?* (Ribeiro, 2017). As discussões foram conduzidas de forma sistemática, promovendo a apropriação crítica dos conceitos fundamentais apresentados por esses autores. Importante destacar que os debates teóricos promovidos pelo grupo também perpassaram os seminários do Componente Curricular PeCC da Licenciatura em Computação, o que permitiu ampliar a reflexão sobre a temática das relações étnico-raciais no contexto da formação inicial de professores.

Na segunda etapa, os estudantes se dedicaram ao processo de criação e desenvolvimento dos produtos educacionais, incorporando os conceitos teóricos anteriormente estudados. Cada bolsista elaborou um produto educacional fundamentado nas temáticas discutidas, buscando dialogar com o contexto escolar e com a realidade dos estudantes do ensino médio. Além da elaboração dos materiais, os bolsistas também desenvolveram metodologias de aplicação e formulários de avaliação para obter *feedback* sobre as ações propostas, assegurando a coerência pedagógica das intervenções.

Por fim, a terceira etapa envolveu a aplicação dos produtos educacionais nas escolas públicas de ensino médio de Santo Ângelo/RS. Essa fase teve como objetivos principais testar a usabilidade das propostas, avaliar os impactos das ações junto aos estudantes e promover efetivamente o letramento racial em ambiente educativo. Como resultados parciais, destacam-se a implementação das atividades nas escolas, o fortalecimento do debate sobre negritude e relações étnico-raciais entre os estudantes, bem como a avaliação dos produtos educacionais. Essa etapa tem evidenciado a integração entre ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o compromisso social e educativo do grupo.

A avaliação das atividades propostas no âmbito do Grupo PET Letramento Racial Tec foi realizada de forma contínua e processual, com foco na promoção de uma relação dialógica entre os bolsistas e a tutora. Esse processo avaliativo se desenvolveu por meio de encontros presenciais e virtuais (via Google Meet), além da troca de registros escritos enviados periodicamente pelos bolsistas à tutora, contendo reflexões, relatos e planejamentos das ações. A participação dos bolsistas nos seminários da PeCC também constituiu um espaço importante para o aprofundamento das discussões teóricas e para a socialização das experiências vivenciadas durante o desenvolvimento das ações. Essa combinação de estratégias avaliativas tem se mostrado fundamental para a formação crítica, investigativa e socialmente comprometida dos estudantes envolvidos no projeto.

O desenvolvimento dos produtos educacionais construídos pelo Grupo PET Letramento Racial Tec foi diretamente influenciada pelas obras teóricas estudadas na etapa formativa. O livro *Racismo Estrutural* (Almeida, 2019) serviu de base conceitual para a criação de dois produtos educacionais: o Jogo dos Privilégios: Estruturas Invisíveis, que busca evidenciar as desigualdades naturalizadas no cotidiano, e o Jogo de Tabuleiro: Os Pontos da Vida, que propõe uma reflexão sobre as barreiras e privilégios estruturais enfrentados por diferentes sujeitos sociais. A obra *O que é lugar de fala?* (Ribeiro, 2017) inspirou a elaboração do Jogo de Cartas: Conquiste seu Lugar de Fala, que visa promover discussões sobre representatividade, silenciamento e

protagonismo de diferentes grupos sociais. Já o livro *Intolerância Religiosa* (Nogueira, 2020) fundamentou a criação de três produtos: o Jogo de Tabuleiro: Trilha da Intolerância Religiosa, o Jogo Caminho do Respeito contra a Intolerância Religiosa e a história em quadrinhos "*O Despertar*", todos voltados à promoção do respeito à diversidade de crenças e à denúncia das práticas de intolerância presentes no cotidiano escolar. Por fim, a obra *Colorismo* (Devulsky, 2021) sustentou a elaboração do produto educacional Padlet: Mural Digital sobre Colorismo, que estimula o debate sobre as hierarquias e discriminações internas ao próprio grupo racial negro. Importante destacar que o grupo segue em processo de criação, com outros produtos educacionais ainda em fase de desenvolvimento, o que demonstra o caráter dinâmico e contínuo das ações formativas e extensionistas do projeto.

O processo de aplicação dos produtos educacionais teve início nas turmas do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Ângelo/RS, aproveitando-se da proximidade de contato entre os bolsistas, a tutora e os docentes da instituição. Essa escolha inicial facilitou o planejamento, a adaptação das metodologias e a logística das primeiras intervenções pedagógicas. Após essa etapa, o grupo passou a estabelecer contato com outras escolas públicas do município, ampliando o alcance das ações e inserindo os bolsistas, juntamente com os estudantes da PeCC da Licenciatura em Computação, em novos contextos escolares. Essa ampliação tem permitido diversificar os públicos atendidos e fortalecer o compromisso do grupo com a promoção do letramento racial em diferentes realidades educacionais, reafirmando o caráter extensionista e formativo das atividades desenvolvidas.

4 ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE OS PRIMEIROS RESULTADOS

Ao refletir sobre as primeiras ações do Grupo PET Letramento Racial Tec, observa-se que as experiências vivenciadas pelos bolsistas dialogam de maneira direta com os princípios da educação antirracista, conforme defendido por Gomes (2012), destacando que enfrentar o racismo na escola requer não apenas incluir conteúdos

sobre a história e a cultura afro-brasileira e africana, mas também reestruturar as práticas pedagógicas, os currículos e as relações cotidianas no ambiente escolar. Essa perspectiva orientou todas as etapas de desenvolvimento dos produtos educacionais, desde a seleção das temáticas até sua aplicação nas escolas.

A experiência demonstrou que, ao serem provocados a refletir sobre conceitos como racismo estrutural (Almeida, 2019), lugar de fala (Ribeiro, 2017) e colorismo (Devulsky, 2021), os bolsistas passaram a compreender com maior profundidade as dinâmicas de exclusão e silenciamento que marcam o espaço escolar. O contato com os estudantes do ensino médio, durante a aplicação dos produtos, revelou a importância de criar estratégias pedagógicas que favoreçam o diálogo e a escuta ativa, elementos fundamentais para uma prática docente comprometida com a equidade racial.

Além disso, a experiência evidencia a relevância de que cursos de formação de professores de áreas técnicas, como a Licenciatura em Computação, incorporem de forma transversal discussões sobre relações étnico-raciais. Como argumenta Cavalleiro (2001), o racismo é um fenômeno que atravessa todos os espaços sociais e, por isso, deve ser enfrentado de forma intencional e planejada no processo educativo, independentemente da área de formação.

A prática pedagógica vivenciada pelos bolsistas também dialoga com a concepção de educação crítica e emancipadora, na medida em que buscou não apenas transmitir conteúdos, mas provocar reflexões e promover o desenvolvimento de uma consciência social e racializada, tanto nos bolsistas quanto nos estudantes das escolas parceiras. Nesse sentido, o projeto reafirma a escola como um espaço privilegiado para a construção de saberes socialmente relevantes (Freire, 1996), em que a luta antirracista se faz presente tanto no discurso quanto nas ações concretas.

Os resultados alcançados até o momento evidenciam o cumprimento progressivo dos objetivos estabelecidos em cada uma das atividades previstas no planejamento do Grupo PET Letramento Racial Tec. Na Atividade 1 – Estudo

Bibliográfico, os bolsistas se dedicaram à leitura e análise de obras de referência sobre a temática da negritude e das relações étnico-raciais, o que resultou na assimilação e acomodação do campo conceitual necessário para fundamentar as ações subsequentes. Esse processo formativo permitiu o desenvolvimento das ideias iniciais para a construção dos produtos educacionais, consolidando uma base teórica sólida para o grupo.

Na sequência, a Atividade 2 – Desenvolvimento de Produtos Educacionais teve como foco a materialização dos conceitos estudados em propostas pedagógicas aplicáveis ao contexto escolar. Como resultado, cada bolsista elaborou um produto educacional associado a uma metodologia de aplicação e avaliação, considerando a realidade das escolas públicas de Santo Ângelo/RS e as demandas específicas das turmas envolvidas. Essa etapa também envolveu a definição de objetivos pedagógicos, escolha de recursos didáticos e elaboração de estratégias de avaliação.

Por fim, a Atividade 3 – Letramento Racial de Estudantes do Ensino Médio por meio de Produtos Educacionais encontra-se em processo de execução, apresentando resultados parciais, mas significativos. Entre os objetivos que estão sendo alcançados, destacam-se: a aplicação efetiva dos produtos educacionais nas escolas, a realização de ações concretas de letramento racial com os estudantes, a coleta de dados para avaliação da efetividade das atividades propostas e a efetivação da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizado pelo Programa de Educação Tutorial. Esses resultados indicam que o grupo está avançando no cumprimento de sua missão institucional e social, contribuindo para a formação antirracista dos futuros professores e para a transformação das práticas educativas no território de atuação.

Até o momento, estima-se que aproximadamente 400 estudantes do ensino médio de escolas públicas de Santo Ângelo/RS foram diretamente impactados pelas ações do Grupo PET Letramento Racial Tec, por meio da participação nas atividades pedagógicas com os produtos educacionais aplicados em sala de aula. Esse alcance quantitativo reforça o potencial de intervenção social do projeto e evidencia a

relevância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação de professores comprometidos com a promoção da equidade racial.

Um aspecto importante observado durante as atividades foi a dificuldade enfrentada pelos estudantes do ensino médio em se autodeclararem e se reconhecerem como negros. Durante as discussões promovidas pelos bolsistas, notou-se que muitos alunos demonstraram hesitação ou desconhecimento sobre sua identidade racial, refletindo um processo histórico de negação e silenciamento das identidades negras no contexto escolar brasileiro. Esse cenário reforça o que Munanga (2005) denomina de "ideologia da mestiçagem", que contribui para a diluição das identidades negras e a manutenção do mito da democracia racial. Essa constatação evidenciou a necessidade de que as ações de letramento racial desenvolvidas pelo grupo avancem não apenas na discussão conceitual sobre o racismo estrutural, mas também na promoção de espaços seguros de reconhecimento e valorização da identidade negra entre os estudantes. Tal desafio tem orientado o planejamento das próximas intervenções, reforçando o caráter formativo, reflexivo e socialmente engajado do projeto.

Essa dificuldade de autoidentificação racial observada entre os estudantes não é um fenômeno isolado, mas está diretamente relacionada a um processo histórico de negação das identidades negras no Brasil, com implicações concretas sobre o acesso a direitos, como a política de cotas nas instituições públicas de ensino superior. A ausência de reconhecimento étnico-racial, muitas vezes internalizada desde a infância, impede que muitos jovens negros se reconheçam como sujeitos de direito, afetando sua autopercepção enquanto destinatários legítimos de políticas afirmativas. Como aponta Munanga (2003), a invisibilização da negritude nas escolas brasileiras contribui para a reprodução de um cenário de desigualdade racial, onde o sujeito negro não apenas desconhece sua própria origem e identidade, mas também os instrumentos legais que visam reparar as desigualdades históricas, como a Lei nº 12.711/2012, que estabelece o sistema de cotas nas universidades públicas.

Nesse sentido, as ações de letramento racial desenvolvidas pelo grupo PET não apenas buscam promover a reflexão sobre o racismo estrutural, mas também têm como objetivo fortalecer o reconhecimento identitário dos estudantes, possibilitando que compreendam seus direitos e ampliem suas possibilidades de acesso e permanência na educação pública.

A experiência vivenciada pelo Grupo PET Letramento Racial Tec também demonstra que a branquitude está presente e naturalizada em todos os espaços sociais, incluindo o ambiente escolar, permeando práticas, currículos e relações interpessoais. Essa presença, muitas vezes invisibilizada, reforça padrões de exclusão e silenciamento das identidades negras, dificultando a construção de uma escola verdadeiramente democrática e plural. Como destaca Gomes (2017), o enfrentamento ao racismo exige, necessariamente, o desvelamento das estruturas que sustentam a branquitude como norma universal e neutra.

Diante desse cenário, o letramento racial torna-se uma urgência nos espaços escolares, não apenas como estratégia de combate ao racismo, mas também como um processo educativo que promova o reconhecimento e a afirmação das identidades étnico-raciais dos sujeitos historicamente marginalizados. Promover o letramento racial é trabalhar para que os estudantes, especialmente os negros, possam compreender os mecanismos do racismo estrutural, reconhecer-se enquanto sujeitos de direitos e protagonistas de suas histórias, além de ampliar sua consciência crítica sobre as desigualdades raciais que atravessam o cotidiano escolar e social.

Essa dimensão do trabalho aponta para a necessidade de que a formação de professores e a prática pedagógica estejam comprometidas não apenas com o antirracismo, mas também com a valorização das identidades negras e a construção de uma escola antirracista e anticolonial, que reconheça e legitime diferentes formas de ser, viver e aprender.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelo Grupo PET Letramento Racial Tec, ao longo dos primeiros sete meses de sua implementação, demonstram o potencial transformador de projetos que articulam ensino, pesquisa e extensão com foco na educação antirracista. A experiência permitiu que os bolsistas aprofundassem seus conhecimentos teóricos sobre as relações étnico-raciais, transformando esses saberes em práticas pedagógicas concretas e significativas, voltadas ao enfrentamento do racismo no contexto escolar.

Os resultados alcançados até o momento evidenciam não apenas o cumprimento dos objetivos inicialmente propostos, mas também o surgimento de novas demandas e possibilidades de atuação. A construção dos produtos educacionais, a aplicação em diferentes escolas e a integração com o Componente Curricular PeCC da Licenciatura em Computação fortaleceram a formação docente dos bolsistas, ampliando sua capacidade de reflexão crítica, planejamento pedagógico e intervenção socialmente comprometida.

Além disso, a receptividade positiva das escolas participantes e o envolvimento ativo dos estudantes do ensino médio indicam que as ações de letramento racial desenvolvidas pelo grupo vêm contribuindo para a promoção de espaços educativos mais inclusivos, dialógicos e sensíveis às questões étnico-raciais.

Por fim, destaca-se que a trajetória do grupo permanece em construção, com novos produtos educacionais em desenvolvimento e o compromisso contínuo de aprimorar as estratégias formativas e de intervenção junto à comunidade local. A experiência reafirma a importância de iniciativas como o PET Letramento Racial Tec para a efetivação de uma formação de professores que, para além de técnica, seja também ética, política e socialmente engajada, alinhada aos princípios de uma educação pública, democrática e antirracista.

Para os próximos meses, o Grupo PET Letramento Racial Tec projeta a continuidade das ações de letramento racial junto a estudantes do ensino médio, por

meio da aplicação e aprimoramento de novos produtos educacionais em outras escolas da comunidade. Além disso, o grupo pretende avançar para uma nova frente de atuação voltada à formação de professores, com o objetivo de promover espaços formativos que articulem a aplicação dos produtos educacionais ao debate crítico sobre suas metodologias, princípios de usabilidade e impactos no processo educacional formal e não formal. Essa ação visa ampliar o alcance das práticas desenvolvidas pelo grupo, contribuindo para a consolidação de uma cultura institucional comprometida com a educação antirracista.

Outro passo fundamental será o desenvolvimento de uma atividade de formação continuada interna para os próprios bolsistas do PET, justificada pela complexidade dos temas abordados, que demandam constante atualização teórica e metodológica. A proposta é criar espaços de diálogo com pesquisadores e profissionais que atuam na área das relações étnico-raciais, permitindo ao grupo manter-se conectado com os debates mais recentes e promover uma reflexão constante sobre suas próprias práticas pedagógicas e extensionistas.

6 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

O percurso metodológico do Grupo PET Letramento Racial Tec, estruturado em três etapas – formação teórica, elaboração de produtos educacionais e implementação nas escolas – evidencia um compromisso efetivo com os princípios da extensão. Segundo Freire (1996), práticas educativas emancipadoras requerem processos dialógicos em que todos os participantes sejam reconhecidos como sujeitos do conhecimento, capazes de produzir reflexões sobre a realidade e transformá-la coletivamente. Nesse sentido, a dimensão formativa e a ação extensionista do grupo dialogam com a concepção de extensão como indissociável do ensino e da pesquisa, conforme preconizado pela Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex, 2012), que destaca o compromisso social e a interação transformadora entre universidade e comunidade.

A escolha de iniciar o trabalho com estudos teóricos e discussões sobre relações étnico-raciais e educação antirracista fundamenta-se na perspectiva de Gomes (2012), que defende que a luta contra o racismo na educação vai além da inserção pontual de conteúdos, exigindo a revisão crítica de currículos, práticas pedagógicas e das próprias relações escolares. Ao articular essa abordagem à produção de materiais pedagógicos e à vivência concreta nas escolas públicas de Santo Ângelo/RS, o grupo assumiu o compromisso de contribuir para a transformação social, buscando práticas educativas que valorizem as identidades negras e enfrentem as desigualdades historicamente construídas.

A participação contínua dos bolsistas em seminários do componente curricular Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) e os encontros formativos, presenciais e virtuais, configuraram uma prática extensionista que priorizou a reflexão crítica, o planejamento colaborativo e o acompanhamento sistemático. Essa metodologia dialoga com Demo (1996), ao compreender a extensão como prática que valoriza o protagonismo dos estudantes e a produção compartilhada de conhecimento. Além disso, o trabalho se ancora em referenciais do Feminismo Negro e das Epistemologias Negras (Collins, 2019; Ribeiro, 2019), que enfatizam a centralidade das narrativas e saberes produzidos pelas populações negras, reconhecendo-os como fundamentais para a construção de propostas pedagógicas comprometidas com a equidade racial.

Desse modo, as atividades desenvolvidas pelo Grupo PET Letramento Racial Tec reafirmam a extensão universitária como espaço de formação crítica e ação socialmente referenciada. Ao integrar pesquisa, ensino e extensão, o grupo tem como sustentação a reflexão coletiva, a prática docente inicial e busca contribuir para o enfrentamento do racismo nas escolas públicas, evidenciando o papel transformador da universidade na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 jul. 2010.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.forproex.ufscar.br/documentos/politica-nacional-de-extensao-universitaria/view>. Acesso em: 5 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **Educação para a igualdade racial**: marcos legais e orientações curriculares. Brasília: MEC/SECAD, 2012.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de educadores. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 37, p. 15-28, jul./dez. 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2003.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.